

FAMÍLIA E SOCIEDADE

Teresina – PI

2025

DADOS INSTITUCIONAIS

| | |
|-------------------------------|--|
| CNPJ: | 17.145.404/0001-76 |
| Razão Social: | CENTRO EDUCACIONAL MALTA LTDA |
| Nome de Fantasia: | FACULDADE MALTA |
| Esfera Administrativa: | PRIVADA |
| Endereço: | Av. Barão de Gurguéia, no 3333b, Bairro Vermelha |
| Cidade/UF/CEP: | TERESINA-PI, CEP: 64018-500. |
| Telefone: | (86) 3303-5002 |
| E-mail de contato: | <u>contato@faculdademalta.edu.br</u> |
| Site da unidade: | faculdademalta.edu.br |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 6 |
| UNIDADE 1: FUNDAMENTOS ESSENCIAIS DA ESTRUTURA FAMILIAR | 8 |
| 1. DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO DA FAMÍLIA | 8 |
| 2. A FAMÍLIA NO CONTEXTO DA BÍBLIA | 8 |
| 2.1 A Criação da Família: O Modelo Original | 9 |
| 2.2 A Família no Antigo Testamento | 9 |
| 2.3 A Família no Novo Testamento..... | 10 |
| 2.5 A Família e a Igreja | 11 |
| 3. ESTRUTURA FAMILIAR TRADICIONAL VS. CONTEMPORÂNEA | 12 |
| 4. O PAPEL DA FAMÍLIA NA SOCIALIZAÇÃO | 13 |
| 5. FAMÍLIA E CULTURA | 13 |
| 6. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA FAMÍLIA | 14 |
| 7. UM ENFOQUE ESPECIAL E AMPLO NA JUVENTUDE | 15 |
| 7.1 Juventude e a Educação | 16 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| HORA DE REVISAR | 27 |
| REFERÊNCIAS | 28 |
| UNIDADE 2: JUVENTUDE (cont.), ECONOMIA E TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA | 30 |
| 7.2 As Gerações Baby Boomer, X, Y, Z e Alpha | 30 |
| 8. FAMÍLIA E ECONOMIA | 38 |
| 9. FAMÍLIA E TECNOLOGIA | 38 |
| 10. A FAMÍLIA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS | 44 |
| INDICAÇÃO DE VÍDEOS | 45 |
| LEITURAS COMPLEMENTARES | 45 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 45 |
| HORA DE REVISAR | 46 |
| REFERÊNCIAS | 47 |

Sobre a Autor:

Ivan Bim Requena

- Graduado em Administração pela UNICESUMAR;
- Pós-graduado em Administração e em Recursos Humanos pela SPEI; em Metodologia do Ensino Superior pela UNIR e em Gestão Estratégica de Pessoas pela Unifatecie;
- Mestre em Engenharia de Produção/Gestão de Negócios pela UFSC e Doutor em Ciências da Educação/Gestão de Pessoas pela Faculdade Interamericana de Ciencias Sociales-FICS, Assunción, da qual foi docente stricto sensu.
- Já atuou como coordenador de cursos de graduação, por 20 anos e também, nesse período, como diretor Administrativo, Acadêmico e Geral de instituições de ensino superior.
- Como última ocupação profissional foi coordenador geral de educação a distância da UNIFACEAR, docente em disciplinas da área de gestão organizacional e orientador de TCC em cursos de graduação e pós-graduação.
- Tem experiência na área de Administração com ênfase em Gestão Estratégica de Pessoas. Escritor, palestrante e instrutor na área de Marketing Pessoal e Oratória.
- Membro do Grupo de Pesquisa CNPQ "A Polissemia da Ação Humana - Uma abordagem filosófica das múltiplas relações constitutivas da condição humana", liderado pelo Prof. Dr. Washington Luiz Martins da Silva, PhD.
- É empresário, consultor autônomo, em Educação Superior.

APRESENTAÇÃO

A família é vista como um reflexo da sociedade em que está inserida. Ela é um espaço de aprendizagem e reprodução das dinâmicas sociais, como papéis de gênero, divisão de trabalho e estruturas de poder. As transformações da sociedade influenciam diretamente o modo como as famílias são estruturadas.

Este material didático destina-se aos alunos do curso de Teologia da Faculdade Malta-FACMA. Torna-se essencial para a formação profissional do Teólogo, através da disciplina Família e Sociedade, conhecer profundamente os fundamentos da constituição e das essências da família, haja vista que sua atuação profissional dar-se-á, também e principalmente, muito junto a esse núcleo social que é a estrutura familiar.

Conforme se verá nesse material de pesquisas, a família é vista como um núcleo formado por um homem e uma mulher, unidos pelo casamento, com filhos biológicos que são gerados por esse relacionamento. Nesse modelo, a família tem funções claras, como a reprodução, a educação dos filhos, a transmissão de valores e a sustentação da estrutura social.

O presente trabalho vem ressaltar que a falta da estrutura familiar traz, como um dos principais fatores de comprometimento da constituição social, a inaptidão dos indivíduos para a participação direta e até mesmo indireta, no convívio social.

INTRODUÇÃO

A família é uma das instituições mais antigas e essenciais da sociedade. Ao longo da história, o conceito de família e seus papéis evoluíram, refletindo mudanças culturais, econômicas, políticas e sociais. Em muitas culturas, a família é vista como o núcleo primordial onde ocorrem os primeiros processos de socialização, afetividade e transmissão de valores. Contudo, as transformações sociais contemporâneas, impulsionadas por fatores como o avanço tecnológico, a globalização e a redefinição dos papéis de gênero, têm desafiado as configurações familiares tradicionais, tornando as relações familiares cada vez mais diversificadas.

Neste trabalho, exploraremos as diferentes dimensões da relação entre a família e a sociedade. Analisaremos como as mudanças nas estruturas familiares impactam tanto os indivíduos quanto as comunidades, considerando as interações entre os modelos familiares tradicionais e contemporâneos, a influência da cultura, a dinâmica econômica, o papel das políticas públicas e os efeitos da tecnologia nas relações familiares. A partir dessa análise, será possível compreender melhor o papel da família na formação da sociedade moderna e os desafios que ela enfrenta em um mundo em constante transformação.

Destaque-se que a abordagem essencial dessa obra é a família enquanto plano divino para a humanidade. Passagens bíblicas como: “E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; farei uma ajudadora idônea para ele”. Gênesis 2:18; e “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre ... todo o animal que se move sobre a terra”. Gênesis 1:27,28, evidenciam tal realidade de que sim, a família sempre esteve nos planos de Deus, desde a própria criação do mundo.

A sociedade tem como componente fundamental, a família, já que nela se concentra a primeira garantia, ou pelo menos deve ser, de que a pessoa está protegida e segura. Através da família são perpetuados os valores, os princípios e, com isto, formados normas e comportamentos que compõem a estrutura individual que vai contribuir com a estrutura coletiva, ou seja, a sociedade.

De acordo com Souza (2021, p.12),

A família é um fenômeno social presente em todas as sociedades e o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos

padrões, modelos e influências culturais; se define em um conjunto de normas, práticas e valores que têm seu lugar, seu tempo e uma história. (2021)

Com isto, pode-se deduzir que a própria formação da sociedade está diretamente vinculada e dependente da família, como sendo esta uma célula vital para a constituição e o desenvolvimento social, não só na contemporaneidade, como em toda história da humanidade.

UNIDADE 1: FUNDAMENTOS ESSENCIAIS DA ESTRUTURA FAMILIAR

1. DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO DA FAMÍLIA

A noção de "família" sempre foi associada ao vínculo entre pais e filhos, mas esse conceito varia ao longo do tempo e das culturas. Em sua forma mais tradicional, a família é entendida como a unidade básica de reprodução e socialização. Historicamente, a estrutura familiar no Ocidente, especialmente durante a Idade Média e até a Revolução Industrial, era patriarcal, com um modelo de autoridade centralizado no homem como chefe da casa.

Com o passar dos séculos, as funções da família também evoluíram. Durante o século XX, por exemplo, a redefinição de papéis de gênero, juntamente com movimentos sociais de emancipação feminina e igualdade de direitos, teve um grande impacto nas relações familiares. Hoje, o conceito de família abrange uma diversidade de formas, como as famílias monoparentais, os casais do mesmo sexo, as famílias multigeracionais e as famílias que não seguem modelos tradicionais. Obviamente que, do ponto de vista teológico, tais matrizes estruturais da família não se configuram como modelo benéfico para a constituição social como um todo.

A evolução da família está diretamente ligada à transformação dos valores e à adaptação das estruturas sociais, refletindo as mudanças nas necessidades das sociedades ao longo do tempo.



2. A FAMÍLIA NO CONTEXTO DA BÍBLIA

Vamos analisar o tema "A Família no Contexto da Bíblia", abordando a visão bíblica da família, os princípios que guiam as relações familiares e exemplos significativos das Escrituras.

A família ocupa um lugar central nas Escrituras Sagradas, sendo considerada a unidade fundamental da sociedade e um reflexo do relacionamento de Deus com os seres humanos. Desde o Antigo Testamento até o Novo Testamento, a Bíblia apresenta a família como o alicerce para a transmissão de valores, a educação dos filhos e a manutenção da ordem social e espiritual. Em várias passagens, são

descritos princípios que moldam as relações familiares, desde o casamento até as responsabilidades de pais e filhos.

2.1 A Criação da Família: O Modelo Original

A história da família bíblica começa com a criação de Adão e Eva, como descrito em Gênesis 2:18-24. Deus criou o homem e, ao perceber que ele estava "só", decidiu criar uma mulher para ser sua companheira e auxiliadora. "Deus criou o homem à Sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gênesis 1:27). O casamento entre Adão e Eva estabeleceu o primeiro modelo de união familiar na Bíblia.

Deus instruiu o casal a se multiplicar e encher a Terra, o que marca o primeiro mandamento dado à família: "Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra" (Gênesis 1:28). A união entre homem e mulher foi instituída por Deus para promover a harmonia e a continuidade da criação. A família, portanto, tem a missão de preservar a ordem divina, criar filhos e ser um ambiente de amor e cuidados mútuos.

2.2 A Família no Antigo Testamento

No Antigo Testamento, a família desempenha um papel crucial na história do povo de Israel. O conceito de família vai além da estrutura nuclear, abrangendo as famílias extensas e tribais. As bênçãos e os mandamentos de Deus frequentemente estão associados à família, com a promessa de prosperidade sendo estendida até as gerações futuras.

A obediência aos mandamentos de Deus é um princípio fundamental para a vida familiar. Em Deuteronômio 6:5-7, por exemplo, encontramos uma instrução que enfatiza a importância da transmissão da fé aos filhos: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua força. E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos". A educação religiosa e moral das crianças, portanto, é vista como uma responsabilidade direta dos pais, com a família sendo o principal espaço de ensino e espiritualidade.

Além disso, o Antigo Testamento também descreve as dificuldades e desafios enfrentados pelas famílias, como os conflitos familiares, a morte de entes queridos e as adversidades que surgem com a desobediência a Deus. Porém, mesmo diante desses desafios, a Bíblia ensina que a família deve ser um lugar de união, perdão e restauração.

2.3 A Família no Novo Testamento

No Novo Testamento, Jesus e os apóstolos continuam a ressaltar a importância da família, mas com uma ênfase renovada no amor, no respeito mútuo e na justiça. Em Mateus 19:4-6, Jesus reafirma o princípio do casamento como uma união permanente, dizendo: "Não lestes que no princípio o Criador os fez macho e fêmea, e disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa carne só?". A união matrimonial é estabelecida como um reflexo do compromisso de amor e fidelidade, fundamentado no propósito divino.

Paulo, em suas cartas, também oferece orientações sobre a vida familiar. Em Efésios 5:22-33, ele ensina sobre o relacionamento entre maridos e esposas, comparando-o com o relacionamento entre Cristo e a Igreja. Ele diz: "Maridos, amai vossas mulheres, assim como Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela" (Efésios 5:25). As mulheres são exortadas a respeitar os maridos, e os maridos a amar suas esposas com um amor sacrificial. Esse amor mútuo é a base de um casamento cristão bem-sucedido.

Em Colossenses 3:18-21, Paulo também instrui sobre as responsabilidades dos filhos e pais: "Filhos, obedecei a vossos pais em tudo, pois isso é agradável ao Senhor. Pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo." Aqui, a Bíblia enfatiza a importância do respeito e da obediência entre filhos e pais, mas também alerta os pais para não serem autoritários ou cruéis, promovendo uma educação que seja justa e amorosa.

2.4 Exemplos de Famílias na Bíblia

A Bíblia também nos oferece muitos exemplos de famílias, algumas com virtudes, outras com falhas, mas todas ilustrando os diferentes aspectos da vida familiar.

Abraão e Sara: Abraão é conhecido como o "pai da fé", e sua família tem um papel central na história de Israel. A obediência de Abraão a Deus, mesmo quando foi desafiado a sacrificar seu filho Isaque (Gênesis 22), exemplifica a importância da confiança em Deus dentro do lar.

José e Maria: O casal escolhido para ser os pais de Jesus exemplifica a fé, a obediência e a dedicação à família. Mesmo enfrentando situações difíceis, como a gravidez virginal de Maria, José e Maria permaneceram unidos em sua missão divina, criando Jesus com amor e zelo.

A família de Noé: Noé, sua esposa, filhos e noras foram salvos do dilúvio por sua fidelidade a Deus. A história de Noé enfatiza o papel da família como uma unidade que pode, por meio da obediência a Deus, mudar o curso de uma sociedade. A salvação de sua família é um testemunho de como a fé em Deus pode proteger e preservar as gerações futuras.

2.5 A Família e a Igreja

No Novo Testamento, a família também é vista como uma parte vital da comunidade cristã. A Igreja é descrita como uma grande família de irmãos e irmãs, onde os princípios do amor, perdão e apoio mútuo devem ser vividos não só dentro da casa, mas também entre os membros da comunidade cristã. Em 1 Timóteo 5:1-2, Paulo orienta os cristãos a tratar os mais velhos com respeito, como pais, e os mais jovens como irmãos e irmãs. Essa visão amplia o conceito de família, incluindo todos os membros do Corpo de Cristo.

A Igreja, portanto, é chamada a apoiar as famílias na criação de filhos, no cuidado dos mais velhos e no fortalecimento dos laços familiares por meio de ensinamentos bíblicos e do apoio mútuo. A comunidade de fé deve ser um lugar onde as famílias encontram suporte emocional, espiritual e prático.



A família, no contexto da Bíblia, é muito mais do que uma instituição social; ela é a base da sociedade, um reflexo do relacionamento de Deus com Seus filhos e um espaço de aprendizado, amor e crescimento espiritual. O casamento e a vida familiar são vistos como algo sagrado, com a responsabilidade de educar os filhos na fé, cultivar a paz e a harmonia no lar e viver de acordo com os princípios divinos. A Bíblia,

portanto, oferece tanto orientação prática quanto profunda reflexão sobre o papel fundamental da família na construção de uma sociedade justa e piedosa.

3. ESTRUTURA FAMILIAR TRADICIONAL VS. CONTEMPORÂNEA

A estrutura familiar tradicional, ainda muito predominante no século XIX e início do século XX, é centrada na figura do pai como provedor e autoridade, enquanto a mãe assumia a função de cuidadora e educadora dos filhos. Essa configuração era caracterizada por um claro delineamento de papéis e responsabilidades. Contrariando essa estrutura-modelo, preconizada nas sagradas escrituras as famílias contemporâneas se tornaram muito mais diversas em termos de constituição e finalidades.

A mobilidade social, a participação das mulheres no mercado de trabalho, e a crescente aceitação de diferentes orientações sexuais e formas de convivência alteraram as dinâmicas familiares. Muitos jovens, por exemplo, vivem situações de maior liberdade e autonomia, enquanto as configurações familiares multigeracionais – que incluem avós, pais e filhos sob o mesmo teto – tornaram-se mais comuns em algumas regiões, em função de fatores econômicos ou culturais.

Essa mudança na estrutura familiar reflete a sociedade moderna, em que os indivíduos têm mais liberdade para moldar suas relações de acordo com suas necessidades e desejos, sem estar restritos a modelos rígidos de autoridade e divisão de tarefas.

De acordo com Ferrari e Kaloustian (1998) *apud* SILVEIRA, p.1), a família:

é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência do desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar de seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, em seu espaço são absorvidos os valores éticos e humanitários e se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Aristóteles referia-se à estrutura familiar como a comunidade de todos os dias e atribuía-lhe a função de atender às necessidades primárias e permanentes do lar. E

é de Cícero, a expressão que diz ser a família o princípio da cidade e origem ou semente do Estado. SILVEIRA, (2010, p.1).

A própria história tem revelado que, ao longo do tempo, a família sempre foi a base da sociedade, mas esse conceito tem sido desconstruído, com o advento, principalmente nos últimos 70 anos, de novas formas de constituição familiar, com suas características totalmente distintas daquela formação tradicional. Estaria a degradação moral e social da humanidade relacionada a essa transformação dos fundamentos da família original? Reflita.

4. O PAPEL DA FAMÍLIA NA SOCIALIZAÇÃO

A socialização é o processo pelo qual os indivíduos aprendem as normas, valores, comportamentos e as expectativas sociais de seu grupo. A família é a primeira e mais importante agência de socialização, pois é nela que o indivíduo inicia o aprendizado de como se comportar dentro da sociedade.

Desde o nascimento, as crianças são moldadas por interações familiares, onde os pais, avós e outros membros da família ensinam o que é certo e errado, compartilham crenças e valores culturais, e proporcionam um ambiente de amor e cuidado. A forma como esses valores são transmitidos pode variar conforme a classe social, a religião, a cultura e a época.

Com as transformações sociais recentes, a socialização também se tornou mais complexa, com a presença crescente de outras influências, como a escola, os amigos, a mídia e as redes sociais. No entanto, o papel da família ainda é fundamental para estabelecer os alicerces de uma boa convivência social e os primeiros vínculos afetivos.

5. FAMÍLIA E CULTURA

A diversidade cultural tem um impacto profundo nas formas como as famílias se estruturam e interagem. A cultura de um grupo pode definir papéis específicos dentro da unidade familiar, como as responsabilidades de cada membro e as expectativas de comportamento. Em muitas culturas, por exemplo, a família extensa – com laços que envolvem não apenas pais e filhos, mas também avós, tios, primos e outros parentes – é comum, oferecendo uma rede de apoio mais ampla.

No entanto, com a globalização, há uma troca constante de influências culturais, e muitos modelos familiares têm se transformado ou se adaptado. A

migração de famílias entre diferentes países e continentes também tem gerado novas formas de organização familiar, misturando tradições de diferentes origens.

Por outro lado, a cultura também pode ser uma força estabilizadora, com normas e práticas que ajudam a manter a coesão e a continuidade dentro da família, especialmente em tempos de crise ou mudança.

6. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA FAMÍLIA

Nos dias atuais, a família enfrenta uma série de desafios que são reflexos das mudanças sociais e culturais. O conceito tradicional de família nuclear – pai, mãe e filhos – tem se mostrado cada vez mais flexível, e a sociedade tem visto a ascensão de diversas configurações familiares.

O tradicional papel de provedor e cuidador está se tornando mais fluido. As mulheres têm conquistado cada vez mais espaço no mercado de trabalho e, conseqüentemente, as responsabilidades domésticas e de criação de filhos estão sendo compartilhadas de maneira mais equilibrada entre os membros do casal. Isso, porém, pode gerar tensões, já que, em muitos casos, ainda existe a pressão cultural de que a mulher deve ser a principal responsável pela casa e pelo cuidado com os filhos.

A era digital tem mudado a dinâmica familiar. Enquanto a tecnologia traz inúmeras vantagens, como a possibilidade de manter contato à distância e facilitar o acesso a informações, ela também tem gerado distanciamento entre os membros da família. O uso excessivo de smartphones, redes sociais e outras ferramentas digitais tem afetado a qualidade das interações familiares, com muitas pessoas mais focadas em seus dispositivos do que nas conversas face a face.

O aumento dos divórcios nas últimas décadas também trouxe novos desafios para a estrutura familiar. O número de famílias monoparentais aumentou consideravelmente, com um dos pais assumindo a responsabilidade pela criação dos filhos, o que pode acarretar em dificuldades financeiras e emocionais. Além disso, a convivência entre ex-cônjuges pode ser complicada, o que afeta diretamente o bem-estar das crianças.

As mudanças nos valores sociais, incluindo a aceitação de diferentes orientações sexuais, resultaram na formação de novas configurações familiares, como as famílias compostas por casais do mesmo sexo ou por pessoas que escolhem viver em união sem o vínculo formal do casamento. Embora muitas sociedades estejam

mais abertas a essas novas formas de família, ainda existem preconceitos e resistência, o que pode gerar desafios para a inclusão e aceitação dessas estruturas.

7. UM ENFOQUE ESPECIAL E AMPLO NA JUVENTUDE

A História revela que por muitos séculos os jovens não receberam um tratamento suficientemente marcado por adequados estímulos e incentivos, sendo eles, na maioria dos casos, desconsiderados como potencialmente capazes de, também, proporem e promoverem melhorias sociais diversas. Pelo contrário, o excessivo conservadorismo das sociedades do passado (pelo menos até a metade do Século XX), cuidou em frear significativamente a voz dos jovens, havendo-os como pessoas desprovidas de preparo suficiente para grandes decisões e mudanças que viessem a ser necessárias. Inclusive, os jovens das épocas mais remotas eram mantidos sob severa submissão em relação aos mais experientes, cabendo-lhes cumprir ordens estabelecidas, dedicarem-se arduamente aos estudos (ao menos aqueles que tinham acesso às escolas) e ao trabalho. Nem mesmo uma decisão tão íntima e pessoal como a do casamento lhes era franqueada, e isto envolvia, é óbvio, a escolha do(a) futuro(a) cônjuge.

Pode-se inferir que sociedades passadas e suas cadeias de valores foram recebendo cargas consideráveis de mutações evolutivas em praticamente todas as suas vertentes, como as relacionadas à produção e ao consumo, ao trabalho e emprego, à ética e à moral, e principalmente no sentido de “afrouxar”, gradativamente, as amarras conservadoras que mantinham vigentes. Nesse caso, a juventude, bem como as mulheres e outros estratos sociais tidos pelos conservadores dominantes como “inexpressivos”, promoveram clamores sociais cada vez mais intensos e recorrentes, de forma que aquelas “dominações” tendenciosamente opressivas do conservadorismo perdessem sua força a cada geração, sendo praticamente extintas na atualidade

Trata-se de uma das maiores quebras de paradigma de toda história humana. Aliás, é descabida qualquer discussão quanto ao fato de estar a sociedade atual ou não diante de uma geração de jovens muito mais “liberta” em termos de controles comportamentais que as gerações de jovens do passado. O que se deve levar às mesas de estudos e debates, aos congressos pertinentes e a outras instâncias de observação social, é se a qualidade das “mudanças libertadoras” obtidas pelos jovens contemporâneos é satisfatória ao ponto de se poder afirmar que houve

uma sensível melhoria na qualidade de vida da juventude, bem como uma ampliação considerável para suas perspectivas de um futuro mais seguro.

A sociedade contemporânea deve aos jovens atuais e aos jovens do passado próximo, uma resposta à altura. Todos têm o direito de saber se esta geração está ou não sendo capacitada para realizar reflexões suficientemente aprofundadas sobre as possibilidades de transformação do mundo em que vive.

7.1 Juventude e a Educação

Sobre o conceito de juventude, uma coisa é bem certa no meio científico: não há um consenso definido a respeito do tema, nem quanto ao fator idade, nem quanto à diferenciação entre infância, adolescência e a própria juventude, havendo, inclusive, correntes que advogam a não existência, até meados do Século XVIII, do conceito definitivo desse estrato social, ao menos como se o conhece hoje, versão essa mais cristalizada a partir dos anos 1960. São inúmeros pesquisadores de grandes ciências (Filosofia, Psicologia, Antropologia, Educação e Sociologia) que têm trazido alguma luz sobre este seguimento social que, ao que tudo indica, ainda figura sob uma certa penumbra.

Ariès (1981), esclarece que até o Século XVIII a distinção infanto-juvenil da idade adulta era muito tênue, como estrato social, bastando que a criança apresentasse alguns traços de amadurecimento para ser imediatamente incluída no meio adulto e aí desempenhar atividades comuns. Soares (2013, p.24) aponta ainda que “Depreende-se daí que não existia por parte da sociedade o reconhecimento de uma etapa de vida intermediária entre a infância e a idade adulta”.

No entanto, apesar dos grandes esforços científicos para que sejam alcançadas as definições mais apropriadas, parece haver um interesse “extraoficial” em que esses conceitos não se assentem definitivamente, para que se possa estabelecer com maior segurança a exploração do melhor de cada um desses estratos sociais (adolescência e juventude), ou seja, as entrelinhas da condução política atual, bem como do passado próximo parecem preconizar a seguinte ideia: “Os adolescentes e jovens são inaptos para determinadas coisas, mas aptos para outras.

Que sejam liberados para aquelas e impedidos em relação a essas outras. Mantenham-se as coisas assim normatizadas em relação a eles, para que sejam mais facilmente ‘utilizados’”. E com isto, a discussão sobre a maioridade nos 16 ou nos 18 anos, por exemplo, continua arrastando-se há décadas.

Assim, o estrato social denominado: “juventude”, tem sido alvo de diversas pesquisas ao longo, principalmente, dos séculos XIX, XX e XXI. Trata-se de uma complexa abordagem, a ponto de muitos pesquisadores considerarem uma impossibilidade chegar a esclarecimentos e definições satisfatórios. As grandes ciências anteriormente citadas têm-se dedicado intensamente a aprofundar pesquisas e a debater o tema, com a finalidade de se chegar a um denominador mais apropriado para tal definição.

Gropo (2000), citado por Soares (2013), acentua que a juventude é uma parte da vida da pessoa, na qual ela se dedica a experimentos (tentativas), errando e acertando, até que, em determinado momento existencial, consegue estabelecer as bases e parâmetros da sua personalidade. Seria como que um “intervalo” vivencial em que tais coisas ocorressem, de forma a permitir que o sujeito atinja maturidade suficiente para definir-se como *activae re sociale*.

Conforme enfatizado anteriormente, os jovens de todas as épocas foram reconhecidos como pessoas despreparadas, pouco capazes, rebeldes e, por estas e outras razões, alvos de toda restrição possível. O próprio Sócrates (470-399 a.C.), e Platão (428-348 a.C.), citados por Vieira, assim se referiam aos jovens de sua época:

Os jovens de hoje gostam do luxo. São malcomportados, desprezam a autoridade. Não têm respeito pelos mais velhos, se passam o tempo a falar em vez de trabalhar. Não se levantam quando um adulto chega. Contradizem os pais, apresentam-se em sociedade com enfeites estranhos. Apressam-se a ir para a mesa e comem os azeites, cruzam as pernas e tiranizam os seus mestres.

O pai teme os seus filhos. O filho acha-se igual ao seu pai e não tem nem respeito nem consideração aos seus pais. O que ele quer é ser livre. O professor tem medo dos seus alunos. Os alunos cobrem o professor de insultos. Os mais novos querem tomar já o lugar dos mais velhos. Os mais velhos, para não parecerem antiquados ou despóticos, consentem nesta demissão. E, para coroar tudo, em nome da liberdade e da igualdade: a libertação da sensualidade.

Mas isto não para por aí, pois mesmo antes dos dois expressivos filósofos, Hesíodo (720 a.C.) já se pronunciava contrário ao comportamento jovem do seu tempo, ressaltando que sua nação estava condenada à desesperança quanto ao

futuro, pois a juventude era desenfreada, extremamente desagradável e ainda temível e assustadora.

Isto tudo parece ter sido dito ou escrito na semana passada por algum educador ou jornalista. É impressionante constatar como os jovens de todas as épocas sempre buscaram estar à frente do seu tempo, mas deparavam-se com o bloqueio conservador dos seus superiores etários, sendo pressionados a retrocederem em muitos projetos e ações ousados. Uma inscrição babilônica de aproximadamente dois mil anos antes de Cristo, revela a opinião social quanto aos jovens, afirmando que os mesmos se encontravam com o coração totalmente degradado, sendo incapazes de dar prosseguimento à cultura vigente, por sua excessiva maldade e displicência.

Ainda, seguindo a ótica de Aristóteles (384-322 a.C.), quando afirma que o homem é o único ser detentor da capacidade de raciocínio espontâneo, sendo capaz de inferir e generalizar após diversas observações de determinado fenômeno (a partir dos seus sentidos), e que este mesmo ser pode também compartilhar/socializar suas descobertas, para inclusive propor ideias que promovam a melhoria da qualidade existencial, entre outras coisas, surge aí uma complexa equação a ser resolvida pelos jovens. Por quê? Ora, todo esse conjunto de exigências para que se possa definir o mundo e a vida com segurança aceitável, implica necessariamente no inevitável acúmulo de experiências ao longo do tempo de vida, o que, teoricamente, também coloca os jovens em uma situação de natural “incapacidade” para a plena integração social, justamente em função do seu peculiar desprovemento de experiências acumuladas, que lhes permitiriam inferir, generalizar e transmitir seus achados conceituais para as outras pessoas.

Outra perspectiva bastante cabível na presente análise é aquela em que se afirma, mesmo dentro da dimensão “juventude” (conceito cientificamente ainda não bem definido), que há “jovens” e “jovens”, ou seja, aqueles que estão inseridos nas classes sociais mais elevadas, têm sua formação para a vida adulta perpassando por um viés muito mais aprimorado, sendo os mesmos dotados de atenções diferenciadas quanto ao seu vestir, alimentar-se, possuir bens, à sua network e é óbvio, sua educação formal e informal.

Essa pessoa, de pouca idade ainda, já transita mais amplamente no mundo adulto, atualizando-se sobre economia e política, possuindo e conduzindo veículos de luxo, frequentando com certa assiduidade as empresas da família, participando de reuniões organizacionais, aprendendo precocemente línguas estrangeiras, etc. Já

aquele infante-juvenil de classes sociais menos favorecidas, tem como prioridade, ainda, a subsistência familiar. Recebem uma educação mais fragilizada (não pelos profissionais que nela atuam, mas pelo próprio contexto e pela conjuntura da massificação da aprendizagem passiva), desconhecem muitos dos privilégios dos seus pares em idade, trabalham arduamente em funções muitas vezes incompatíveis, etc.

Esse fenômeno também colabora com as dificuldades em se estabelecer o conceito ideal para “juventude”, já que indivíduos de mesma faixa etária vivenciam realidades tão distantes, as quais, por um lado aceleram a entrada na vida adulta e por outro, a desaceleram.

A relação contemplada nos três últimos parágrafos levou em conta, principalmente, as condições financeiras do jovem e sua família, as quais, via de regra, estabelecem esta ou aquela condição futura do mesmo. No entanto, e para tornar um pouco mais complexa a análise, deve-se levar em conta, ainda, o suporte moral e emocional que a respectiva família dá ao sujeito.

A lógica indica que não necessariamente as famílias mais abastadas darão um suporte moral e emocional mais consistente para seus filhos, e que aquelas em situação de pobreza ou miséria, darão este suporte com baixo nível de qualidade. Até nisto as coisas podem se inverter, levando tanto jovens ricos como jovens pobres a, por exemplo, dependerem de tratamento psicológico para reverterem quadros de fragilidades emocionais e de personalidade.

Camarano (2006) salienta que na maioria dos casos, os jovens são incentivados a evitarem o devido amadurecimento, sendo-lhes abertas as portas da diversão, do entretenimento e da boa vida. A sociedade parece empurrar o jovem a este comportamento menos “adulto”, indicando que por terem pouca idade ainda, devem aproveitar ao máximo o que a vida tem a lhes oferecer de divertido e ousado, como em casos de incentivo à prática de esportes radicais e ultraradicais. Tal fato torna-se mesmo um perigo, pois acaba por adiar de forma comprometedoramente o necessário amadurecimento, levando muitos infante-juvenis a demorarem-se demasiadamente nesse mundo fantasioso e até mesmo a desejarem não mais sair dele.

Guimarães (2005), citada por Pereira (2007, p.32), observa que em relação ao dilema social das fases de transição do jovem para a idade adulta,

[...] À visão singular da juventude como adolescer, como estado de irresponsabilidade provisória, dever-se-ia contrapor uma compreensão mais refinada da relação entre idade social e idade biológica que entendesse os cortes etários ou geracionais como resultados e não como pressupostos, de leis específicas de envelhecimento em diferentes campos, expressando as (di)visões em torno dos seus objetos correspondentes em disputa. GUIMARÃES (2005), citada por PEREIRA (2007, p.32).

A questão maior, ao que se vê, é a das oportunidades adequadas em termos de tempo e espaço de cada comunidade com sua juventude cultural e socialmente identificada, ou seja, um alinhamento global para definições quanto ao trato a ser dado ao público não adulto exigirá ainda muitas décadas (se é que será possível) de estudos e planejamentos. Assim, a cada juventude, com suas peculiaridades, a respectiva atenção, com toda carga possível de respeito e consideração, onde e quando quer que esteja. Reflita: As ditas “irresponsabilidades juvenis” não seriam, de fato, naturais experimentos da fase, em busca de respostas que não estão chegando pelas vias da normalidade e que, no entanto, ocorrem sem o monitoramento devido por parte dos ditos “não irresponsáveis, com suas **orientações preventivas**?”

A História Geral registra o exemplo de alguns jovens que ousaram mais, realizando conquistas que até mudaram o mundo de modo marcante, transformando a sociedade em que viveram e vivem, o que revela que em alguns casos, em função de cargas hereditárias, condições sociais favoráveis ou não, oportunidades não tão comuns, capacidade intelectual diferenciada, ou ainda pressões de outras ordens, podem levar alguns jovens a realizações ditas dignas de “gente grande”:

1) Albert Einstein

-Desenvolve a Teoria da Relatividade entre 28 e 36 anos de idade.

2) Alexandre, o Grande.

-Coroadado aos 20 anos; aos 30 já mantinha o maior império do mundo até então; morre aos 33.

-Aluno de Aristóteles até os 16 anos.

3) Anne Frank

-Antes de morrer, aos 16 anos, na perseguição nazista da década de 1940, escreveu “O Diário de Anne Frank”, considerada uma das obras mais relevantes da humanidade.

4) Bill Gates

- Fundou a Microsoft aos 21 anos.
- 5) Coco Chanel**
 - Aos 26 anos de idade inicia uma das carreiras mais brilhantes da história.
- 6) Jesus Cristo**
 - Entre 28 e 32 anos de idade, mudou o mundo para sempre, lançando as bases do cristianismo.
- 7) Marie Curie**
 - Começou a estudar o colegial aos 24 e aos 35 recebeu o Prêmio Nobel de Física.
- 8) Nelson Mandela**
 - Aos 24 anos inicia sua trajetória de líder político
- 9) Sidhartha Gautama, o Buda.**
 - Aos 29 anos sai de casa e aos 35 encontra a “iluminação”.
- 10) Steve Jobs**
 - Aos 21, inicia seu projeto de novos computadores e equipamentos eletrônicos.
- 11) Walt Disney**
 - Aos 26 anos criou o Mickey Mouse
 - Aos 31, ganhou seu primeiro Oscar

A partir dessa perspectiva, pode-se inferir que há jovens devidamente enquadrados na faixa etária oficialmente estabelecida e em todos os sentidos (física, emocional, mental, etc.), e há jovens da mesma faixa etária, “menos jovens” que aqueles, tendo-se amadurecido mais precocemente; e ainda outros que são mais juvenis que aqueles primeiros, já que ainda não estão devidamente enquadrados em termos de composição mental, emocional, intelectual, etc. Nesse caso, há que se considerar a possibilidade de que não deve existir uma, mas algumas “educações” que não só identifiquem, mas que também atuem nas devidas camadas de formação física e/ou de personalidade.

O ser humano, por sua constituição mental, dotado do livre-arbítrio, fruto da sua capacidade de percepção, interpretação e escolha (atitude), pode ser considerado como passível de transformação, em conformidade com as contingências que o cercam, podendo estas levarem-no a mudar de rumo, alterar sentimentos e emoções, rever e mudar conceitos, substituir substancialmente hábitos e costumes, enfim, trata-se do único ser neste mundo que pode decidir por mudar ou por manter-se inalterável.

Propõe-se, neste momento das presentes análises, uma breve mas relevante reflexão no fato de que alguns setores mais expressivos da sociedade hodierna tem-se valido, em larga escala, do recurso das grandes mídias para transmitir de forma tendenciosamente planejada, muitas proposituras ideológicas, influências para mudanças culturais de grande impacto, pseudo perspectivas positivas de vida, inversões de valores como a permissividade da violência e do consumo de drogas, a desconstrução de princípios e valores consagrados, como o próprio valor da educação para a formação plena do homem e o elevado valor de se manter irretocáveis as soberanas instituições de direito da nação.

Enfim, as grandes mídias têm sim influenciado a sociedade em geral e principalmente os infante-juvenis, que se encontram atualmente à mercê dessas gigantescas descargas de produções que induzem a essa desconstrução massiva de grandes bases de sustentação da sociedade como a família, a religiosidade e as instituições sociais. Esse tipo de assédio nocivo à sociedade já demonstrou explicitamente seus maléficos efeitos, levando a população a níveis cada vez mais expressivos de individualismo, consumismo, desrespeito às instituições, degradação ambiental e ao fenômeno mais grave de todos, a desconsideração quase plena pelo valor da vida.

A sociedade do Século XVIII, conforme descrito anteriormente, foi premiada com o surgimento de grandes pensadores e filósofos que se dedicaram a reflexões mais aprofundadas sobre os infante-juvenis, sendo que Rousseau foi um desses grandes nomes. Mas outro destacado pesquisador trouxe contribuições relevantes para a sociedade daquela época que ainda ecoam nas sociedades contemporâneas: Johann H. Pestalozzi (1746-1827). Aliás, cabe aqui uma observação importante quanto a grandes nomes do passado que influenciaram o mundo até os dias atuais: Rousseau, que influenciou Kant, que influenciou Pestalozzi nas análises e críticas do contexto educacional e social.

A educação formal (aquela oferecida pelo Estado), sofreu profundas revoluções com o advento dos escritos e pronunciamentos de Pestalozzi, sendo ele considerado um dos pais da moderna pedagogia. Foi ele o precursor da integração infantil na educação para crianças pobres e marginalizadas. Desenvolveu alguns projetos de vida na área da educação infantil, tendo sofrido com alguns resultados negativos, mas jamais desistiu do seu grande sonho de tornar-se um educador de primeira grandeza,

que pudesse deixar um legado significativo para as gerações futuras de pais, mães e educadores.

Soëtard (2010, p.89), comenta acerca de algumas posições adotadas por Pestalozzi e que o aproximam bastante de Kant (1724-1804), revelando algo sobre a visão de sociedade, homem e educação, assimilada pelo filósofo e educador suíço:

[...] no tocante ao apelo da importância da moral no que se refere ao ser do homem, lendo Pestalozzi nos parece às vezes, ler Kant. Assim, por exemplo, Pestalozzi entende a educação como a formação do homem enquanto ser individual, escrevendo que “o homem não chega a ser homem a não ser por meio da educação” e também: “me aperfeiçoar a mim mesmo quando faço do que devo o que quero”. Típico de Pestalozzi é que faz uma aplicação da moral ao social; para que a vida social não seja constritiva, mas que nela possa o homem ser independente e livre, deve basear-se em uma aceitação dos vínculos sociais não por meras conveniências práticas, mas por uma livre aceitação do dever; a educação é o que deve levar o homem a adotar esta atitude, com a que conseguirá sua autonomia espiritual.

O autor ainda enfatiza que “Pestalozzi quer que se dê à criança uma formação religiosa que deverá entrar nela, sobretudo, pela via do sentimento; entre a fé religiosa e amor aos pais existe certa continuidade”. SOËTARD (2010, p.90). A pedagogia de Pestalozzi, alinhada à sua natureza mais prática e operacional, sendo inclusive essa a principal característica do seu primeiro projeto socioeducacional realizado em Argóvia, na década de 1770, onde se pretendeu inserir crianças de origem extremamente pobre e até abandonadas, em um ciclo de trabalho rural e estudos, de forma a se libertá-las das prejudiciais influências da então educação politicamente comprometida, como também do convívio urbano comprometedor.

E assim, as sociedades vão construindo métodos educativos de forma a buscar um alinhamento com a juventude (espera-se que seja confirmada esta intenção social de se preencher definitivamente a lacuna que tanto incomoda e faz perder-se boa parte dessa “primaveril” fase da vida).

Todo ser humano tem suas respectivas carências e de alguma forma cada pessoa busca satisfazê-las através das mais diversas ações, como o trabalho, o consumo, a manutenção da saúde, as relações interpessoais, a autoafirmação e a autoconfirmação, a solidariedade, etc. Tais demandas poderão ser, é claro, de ordem **mental** (intelecto, emocional e espiritualidade) ou **física** (tudo o que se refere ao

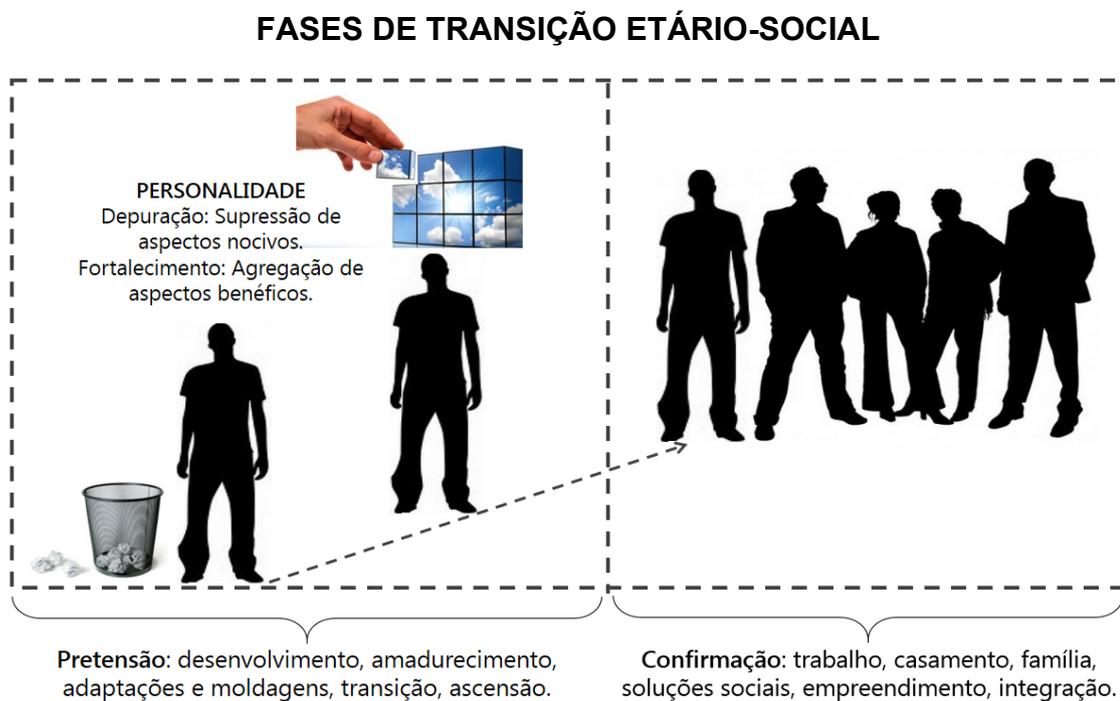
corpo). A satisfação dessas necessidades está diretamente relacionada à própria motivação individual, conforme demonstrado no Quadro 1.

Ora, se os infanto-juvenis são realmente tidos como “incompletos” enquanto agentes sociais, certamente é de se esperar que suas demandas sejam mais complexas, pois dependem ainda de muitas informações e referências a serem absorvidas como forma de consolidação da sua personalidade. Algumas demandas dos jovens:

- a) **Referências** (Ética, hierarquia/liderança, padrões, etc. Quais têm sido os exemplos e os padrões atuais?)
- b) **Direcionamento** (“Para quem não sabe pra onde ir, qualquer caminho serve”). Ninguém nasce pronto. A que a educação atual, a mídia e a sociedade como um todo estão direcionando os jovens?
- c) **Esclarecimentos** (Sim, por quê? – Não, por quê?)
- d) **Velocidade** (Rapidez/agilidade. O mundo atual é muito rápido). Para o bem ou não, os relacionamentos têm sido de pouca comunicação humano-afetiva e sociabilidade, e de muita praticidade. Mundo real x mundo virtual. *Fast*.
- e) **O direito de sonhar, de ter oportunidades e incentivos** (Você estudou o assunto? Ótimo. Vá, faça, você pode; você consegue. “Acreditarei em você, leve esses recursos e tente”; “Estarei com você”).
- f) **Atualizações por parte do outro** (Pais, professores, responsáveis, líderes, etc.). O jovem atual é diferente do anterior. E o nosso modo de conviver com eles, atualizou-se?
- g) **Controle** (Muitos jovens têm ciência de que precisam de um certo controle sobre suas ações, pois assimilaram conselhos, recomendações, normas, bem como presenciaram exemplos de coisas ruins que aconteceram com colegas que não atentaram para os perigos de suas ações. Não se trata de um “controle” coercivo, mas de um monitoramento respeitoso, dialogado e profundo. No entanto, há casos não tão simples: Sem alguém ou algo para, às vezes, desacelerá-los, problemas virão. “Me deixe, eu sei o que estou fazendo!”).
- h) **Sociabilidade** (Ninguém é uma ilha e todos precisam de companhias para desfrutar de momentos de trocas de experiências, de recebimento daquele apoio tão necessário, de lazer e de entretenimento, etc.). Não seria a família a primeira e mais adequada opção?

Vale destacar que das necessidades acima listadas, não constam como primordiais as necessidades de ordem material (físico). São demandas por “bens imateriais”, que estão muito mais relacionados ao íntimo, às emoções, à segurança de perspectivas, à companhia e ao diálogo, enfim, a aspectos intrínsecos para o despertar da motivação no jovem.

A figura a seguir ilustra de forma básica, a evolução do infante-juvenil desde seus primeiros passos rumo à maturidade até sua efetiva incorporação ao mundo mais amadurecido.



Fonte: O autor, (2025).

Pela convivência com pessoas mais experientes (família, sociedade, educação), o jovem deveria ser influenciado de modo a manter:

- a) **Atitudes de excludências depurativas e engrandecedoras** da personalidade, nas quais buscaria eliminar dos seus pensamentos, palavras e ações, eventuais aspectos nocivos que possam dificultar ou ainda bloquear seu avanço no processo integrativo social. Demandas por diálogo e orientação surgem com maior impacto nesses momentos, de modo a incentivá-lo a excluir, na medida do possível e nos tempos adequados, fragilidades de personalidade

como inflexibilidade, individualismo, displicência, melindres, autoritarismo, vaidades, impaciência, arrogância, egocentrismo, etc.

- b) **Atitudes de agregações integrativas**, pelas quais o jovem deve ser orientado e estimulado a agregar à sua personalidade caracteres benéficos, no mesmo passo em que faz as excludências dos nocivos. Todos podem aprender a ser menos impulsivos, agressivos, impacientes, controladores, imorais, desrespeitosos, etc. Tais medidas de agregação desses elementos positivos abrirão mais portas e poderão significar a esperada integração, com os respectivos benefícios do reconhecimento, do acolhimento, dos espaços para a criatividade e a proposta de ideias e melhorias, enfim, estando o jovem nesse nível de inclusão social ativa, demonstrará muito mais elevada autoestima, confiança, com maiores propensões a conquistas e realizações, o que redundará, naturalmente na sua auto-realização.

Com tal nível de excelência em sua formação, o jovem poderá usufruir de novas e mais robustas prerrogativas como ter vez e voz em decisões relevantes, em inovações promissoras, entre outras ações.

Tal processo de aperfeiçoamento do caráter e da personalidade não se dá, obviamente, da noite para o dia. Trata-se de algo para a vida, que deve ocorrer simultaneamente (depurações dos aspectos nocivos e agregações de aspectos benéficos). Outra vez voltam a soar clamores pela intervenção urgente de três grandes dimensões sociais formadoras: a família, a educação e a sociedade. Reflita: Estando esses três elementos sociais “deformados”, como poderão bem formar?

INDICAÇÃO DE VÍDEOS

- 1) A importância da família na sociedade

<https://www.youtube.com/watch?v=u-X1ngGwLdg>

- 2) A família tem papel importante na construção da sociedade

<https://www.youtube.com/watch?v=M9-YfGU47iw>

LEITURAS COMPLEMENTARES

- 1) A família na sociedade atual: história e legislação

https://www.franca.unesp.br/Home/stae/eixo3_004.pdf

2) Sociedade, educação e família

https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4904/art13_22.pdf

3) Educação

<https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/11/Educacao.pdf>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constituição familiar sempre esteve embasada na estrutura original, na qual pais e filhos são a essência de sua formação e desenvolvimento. A socialização sempre esteve relacionada a essa estrutura básica e fundamental: a família. O modelo mais tradicional de constituição familiar sempre teve no pai o papel de sacerdote e provedor, ficando ao encargo da mãe, principalmente, a educação dos filhos, no lar. A modernização e as revoluções industriais acabaram por alterar sensivelmente essa realidade.

A família contemporânea está bastante diversificada em termos de forma e constituição, alterando os conceitos primordiais que durante séculos mantiveram essa estrutura social inabalável. Princípios e valores outrora preconizados na família tradicional, hoje são tidos como ultrapassados e não mais úteis. O que se pode inferir dessas atuais distorções sociais, advindas dos novos modelos familiares, é que do ponto de vista teológico, tais matrizes estruturais não atendem de forma alguma, aquilo que o Criador estabeleceu como base para uma efetiva e benéfica construção social.

HORA DE REVISAR

De acordo com os registros da História, a estrutura familiar no Ocidente, especialmente durante a Idade Média e até a Revolução Industrial, era patriarcal, com um modelo de autoridade centralizado no homem como chefe da casa. Com o passar dos séculos, as funções da família também evoluíram.

A família ocupa um lugar central nas Escrituras Sagradas, sendo considerada a unidade fundamental da sociedade e um reflexo do relacionamento de Deus com os seres humanos. Desde o Antigo Testamento até o Novo Testamento, a Bíblia apresenta a família como o alicerce para a transmissão de valores, a educação dos filhos e a manutenção da ordem social e espiritual. Em várias passagens, são descritos princípios que moldam as relações familiares, desde o casamento até as responsabilidades de pais e filhos.

A própria história tem revelado que, ao longo do tempo, a família sempre foi a base da sociedade, mas esse conceito tem sido desconstruído, com o advento, principalmente nos últimos 70 anos, de novas formas de constituição familiar, com suas características totalmente distintas daquela formação tradicional.

Com a globalização, há uma troca constante de influências culturais, e muitos modelos familiares têm se transformado ou se adaptado. A migração de famílias entre diferentes países e continentes também tem gerado novas formas de organização familiar, misturando tradições de diferentes origens.

Nos dias atuais, a família enfrenta uma série de desafios que são reflexos das mudanças sociais e culturais. O conceito tradicional de família nuclear – pai, mãe e filhos – tem se mostrado cada vez mais flexível, e a sociedade tem visto a ascensão de diversas configurações familiares.

A sociedade contemporânea deve aos jovens atuais e aos jovens do passado próximo, uma resposta à altura. Todos têm o direito de saber se esta geração está ou não sendo capacitada para realizar reflexões suficientemente aprofundadas sobre as possibilidades de transformação do mundo em que vive.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CAMARANO, A. A. **Proteção social para a população idosa**. Rio de Janeiro: IPEA, 2006.

GROPPO, Luís Antonio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

PEREIRA, Luciléia. **Juventude, participação e direitos: Um olhar para as percepções de jovens do Rio de Janeiro sobre sua participação no PROJOVEM (Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação Qualificação e Ação Comunitária)**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). UFRJ-RJ. 2007.

PESTALOZZI, E. **Come Geltrude istruisce i suoi figli**. Perugia, Venezia: La Nuova Itália Editrice, 1929.

SILVEIRA, Maria Lucia da. **Família: conceitos socioantropológicos básicos para o trabalho em saúde**. Curitiba: UFPR, 2010.

SOARES, Alix Vanessa M. L. S. **A relação juventude e educação em diferentes gerações: a perspectiva de estudantes da educação de jovens e adultos de uma escola municipal de Feira de Santana-BA.** Dissertação (Mestrado em Educação). UEFS. Feira de Santana-BA.

SOËTARD, Michel. **Johann Pestalozzi.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SOUZA, Bruno Rodrigues. **A família como base da sociedade:** uma premissa necessária. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Salvador: Salvador - BA, 2021.

UNIDADE 2: JUVENTUDE (cont.), ECONOMIA E TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

7.2 As Gerações Baby Boomer, X, Y, Z e Alpha

O conceito de “gerações” no formato em que a sociedade contemporânea conhece é relativamente novo. Na realidade, uma das grandes forças a estabelecer distinções entre os níveis etários foi a própria era da transição das manufaturas em processo artesanal para o processo industrial. No Século XVIII já se consolidava a plenitude do capitalismo no mundo ocidental e isto, com o passar do tempo, foi gerando a necessidade de se explorar melhor a industrialização de produtos específicos, em larga escala, para idades específicas. Logo, além de filosófica, sociológica e psicológica, a distinção entre gerações tem como mola propulsora, também o interesse econômico, político, industrial e comercial.

Ainda nesse contexto, há que se considerar que a distinção das gerações intermediárias (entre a infância e a idade adulta) também necessitou de um maior aprofundamento em função da própria necessidade de se absorver no mercado de trabalho, tanto a mulher, dona de casa e mãe de família, como também os infanto-juvenis, o que causou alguns alertas em determinados seguimentos sociais, de forma a estabelecer a legalidade ou não do ingresso dos jovens em trabalhos industriais, principalmente.

No entanto, essas distinções também se constroem ao longo das décadas, em função de outro elemento social recorrente: as influências culturais próprias daquele período, ou seja, em determinado tempo, em que nasceram e cresceram aquelas pessoas, prevalecia este e/ou aquele estímulo social e cultural, que acabou interferindo naquela geração de modo a distingui-la das anteriores e das que a ela se seguiriam.

Assim, deve-se considerar, por exemplo, a) as informações e os ensinamentos que circulavam na respectiva época, pela mídia impressa, televisiva e cinematográfica, os grandes atores e atrizes e seus altamente influenciadores comportamentos, as tramas desenvolvidas nesses meios em filmes, novelas, séries, etc.; b) as legislações vigentes quanto ao consumo deste ou daquele produto prejudicial; c) as opções de entretenimento e lazer e até mesmo os tipos de música que se apresentavam em shows e meios de gravação; d) o padrão educacional adotado à época, entre outros fatores.

E ainda se deve sempre incluir nesse “pacote” de transformação social, os fenômenos globais como as grandes guerras, as crises internacionais, as grandes imigrações, como o foi no Brasil do Século XIX e começo do Século XX (impossível desconsiderar as influências das culturas italiana, japonesa, alemã, árabe, etc., nas gerações mais jovens que os receberam). E ainda é possível incluir nesse contexto, as imigrações internas, principalmente da Região Nordeste para a Sudeste.

Mas a ideia é apresentar as características básicas das gerações que se formaram nos últimos setenta anos, de modo a se detectar as muitas transformações havidas por causa desse fenômeno social e em que isto tudo influenciou o mundo atual. Por exemplo, toda verticalização hierárquica com a qual se depararam as gerações mais antigas, já não temais lugar com a geração de infante-juvenis do fim dos anos 2010. As imposições e pressões próprias daqueles pais e autoridades, por exemplo, já não podem (inclusive por força de lei), predominar nas relações modernas. Quem enfrentou as dores da palmatória em sala de aula, hoje não pode corrigir o filho ou neto sequer com uma “palmada”.

Uma das bases conceituais para se definir uma geração, até pouco tempo, era a transição do pai para o próprio filho, ou seja, algo em torno de vinte e cinco anos. Sendo que os pais que nasceram na década de 1960, começaram a ter filhos na década de 1980-1990, fica aí demarcada uma geração em relação à anterior. Ocorre que o avanço tecnológico, que alterou, entre outras coisas, a aceleração do tempo, (tudo na contemporaneidade tem que acontecer muito mais rapidamente), aquela escala dos vinte e cinco anos deixa de ser prevalecente, sendo substituída pela própria assimilação e pelo domínio tecnológico.

O fenômeno mais recorrente nesse caso, é o da coexistência de mais gerações em ambientes comuns de trabalho e estudos. Os mais antigos permanecem mais envolvidos nesses ambientes e os mais novos, chegam cada vez mais cedo.

Gerações identificadas e classificadas, com suas características mais marcantes:

I. GERAÇÃO BABY BOOMER

São os filhos do pós-guerra (1940 a 1960). Atualmente com seus 65 a 85 anos de idade, essas pessoas nasceram do sentimento de uma nova era de paz e prosperidade, sendo ainda a geração daqueles que deveriam repor as milhões de vidas que foram ceifadas pelos horrores da segunda guerra mundial.

Cresceram totalmente à parte das revoluções tecnológicas da atualidade, com acesso limitado a quem sabe, o rádio e/ou à televisão. Sem computadores e sem telefonia celular móvel e internet.

Os anseios pela paz e harmonia entre os povos era tão grande nesse período, que essa mesma geração é identificada também como a Geração Paz e Amor, que se posicionava como anti guerras e anti expressões nacionalistas; em prol do Libertarianismo; entre outros. Essa geração, mais especificadamente com alguns movimentos como os Híppies, por exemplo, adentra um pouco à década de 1970, mas perde forças a partir daí.

Mais uma importante característica da Geração Baby Boomer é a intenção daqueles jovens em consolidar sua carreira profissional como forma de realização pessoal, antes mesmo de ter, em relação ao trabalho, o retorno salarial. São pessoas que estudaram muito e se dedicaram ao aprimoramento intelectual e que, portanto, creem ter mais direito ao poder, ao comando e à gestão, que os mais novos. Desta forma, a permanência no mesmo emprego por mais e mais anos era como que uma conquista moral diferenciada, um atestado de realização efetiva na vida. Nesse caso, o senso de compromisso era mais intenso para a permanência, que para o desenvolvimento em si.

Palavras de ordem: ESTABILIDADE E SEGURANÇA

II. GERAÇÃO X

A partir do início dos anos 60 até 1980, surge uma outra geração, com importantes distinções em relação à sua antecessora. A Geração X é marcada pela transição entre um mundo mais lento e o advento da Revolução Digital, que passa a ser mais expressiva, com a massificação que se inicia do PC-Personal Computer. Portanto, esta geração tem uma certa resistência a esse novo conceito de trabalho com ferramentas digitais, não lhe sendo muito atrativo o domínio das mesmas.

Época de incertezas (como resquícios e sequelas do pós-guerra) e da sinalização de que outro enfrentamento internacional se avolumava: a Guerra Fria entre EUA e URSS.

Militares ocupam o poder; novos métodos educacionais; ampliação descomunal da produção e consumo de drogas; repressão à liberdade de expressão; crise do petróleo; corrida armamentista nuclear; corrida aeroespacial; transição da Era Industrial para a Era da Informação e do Conhecimento; enfim, uma época turbulenta

e de muitas “incógnitas”. É a Geração X. Por isso, são pessoas que valoram muito a carreira, sentindo-se permanentemente ameaçados pelos seus sucessores da Geração Y, que têm mais energia, desenvoltura e mais domínio tecnológico.

Ainda se pode considerar como fator de alteração comportamental, a volta do poder político para a iniciativa civil (que inclusive contou com a força jovem das Diretas Já e dos “cara-pintadas” pelo fora Collor, nesse caso, já um pouco mais maduros) e os planos econômicos que reconfiguraram o poder aquisitivo das famílias, sendo a abertura da economia uma das ações mais relevantes.

Palavra de ordem: SEGURANÇA DE SI.

III. GERAÇÃO Y

No período que compreende aproximadamente os anos de 1981 a 1997, surge uma nova geração jovem. Ela é marcada, essencialmente pelo fato de que o mundo informacional se consolidou, e chegaram para eles: a massificação dos computadores pessoais (inclusive aquele que a pessoa pode levar consigo); a comunicação digital por meio de aparelhos de telefonia móvel; a Internet; etc. Também há outro fenômeno que impulsionou essa geração: o fortalecimento da globalização, com o mundo aberto à sua frente, pelas vias da Internet.

As inovações que sobrevieram à Geração Y tornaram esses jovens e profissionais mais informados, esclarecidos e, por consequência, com senso de maior liberdade e de poder de barganha. Logo, passaram a questionar as relações de trabalho, requerendo uma desaceleração do modelo conservador, que insistia na hierarquia “militarizada”, e propondo algo mais aberto e dinâmico, com mais espaço para diálogos, criatividade e ideias.

O jovem Y entende que possui potenciais que podem sim tornarem-se forças estratégicas da organização e, portanto, requer maior liberdade de expressão e participação nas decisões. Nessa época surgem grandes pensadores e pesquisadores da Administração, iniciando um novo movimento organizacional na linha das “Organizações Inteligentes”, “de Aprendizagem”, ou “Que Aprendem”, como Senge, Drucker, Chandler, Skinner, Woodward, Lawrence, Burns, Stalker, entre outros, justamente como forma de as empresas serem mais abertas e mais enriquecidas com as leituras e opiniões do público mais jovem, que agora é o seu capital intelectual.

A Geração Y é mais acelerada, menos paciente, com muita disposição para fazer acontecer, mas em pouco tempo e com uma constância mais efetiva. São muito

comuns os casos de Y gerenciando X e até Baby Boomer, já que “pularam na frente” e de forma mais acelerada, conquistaram os espaços dos seus “antecessores geracionais”. É a polivalência, a agilidade e a criatividade para a inovação Y, assustando BB e X. Conflitos? Com certeza.

Palavras de ordem: RAPIDEZ, CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO, VEZ E VOZ.

IV. GERAÇÃO Z

Entre o final da década de 1990 (1998) e o final da década dos anos 2000 (2009), situa-se o momento de outra geração (perceba-se que o intervalo já cai para dez anos). A internet é o grande ponto de identificação desse período, sendo os infanto-juvenis – agora – os maiores alvos da indústria das tecnologias avançadas de comunicação e entretenimento, das redes virtuais de relacionamento, sendo que os infanto-juvenis dessa geração podem dividir-se simultaneamente entre as diversas tecnologias disponíveis como: celular, tv, laptop, internet, tablet, vídeo game, etc.

Diferentemente da Geração Y, esses jovens não foram surpreendidos pelas grandes inovações tecnológicas e nem com a globalização, mas desde o berço já se viram envolvidos com elas. Com isto, essas pessoas não conseguem imaginar um mundo cheio de fronteiras e divisas. Para eles, tudo é um mesmo lugar e um mesmo tempo, pois conseguem estar nas mais diversas partes do planeta, de forma imediata, com apenas alguns clics.

Os pais, tios e avós não conseguem acompanhá-los em seu domínio tecnológico. Estão sempre à frente.

Portanto, sem chance para longos diálogos e/ou debates; nada de esperar muito tempo por uma explicação pessoal (pais, professores, etc.); quase impossível fazê-los parar na sala da casa para uma reunião ou um “bate-papo”, e assim por diante.

Nesse caso, os “Z” encontram certa dificuldade até mesmo de se auto identificarem enquanto pessoas integradas em um meio social. A virtualidade absorveu sua atenção de tal modo que sua personalidade não se cristaliza ou é tardia. A ausência dos pais em função do trabalho, o esfriamento nas relações familiares dentro de casa, a disponibilidade abundante de informações e novidades com os amigos pelas redes sociais, etc., são fatores de retardamento na formação de uma personalidade mais amadurecida e pronta para os grandes enfrentamentos da vida. Mas, enfim, quem pode garantir que os “Z” não darão conta disto?

Palavras de ordem: ULTRA-RAPIDEZ, TECNOLOGIA, IMPACIÊNCIA e EU.

V. GERAÇÃO ALPHA

São as crianças nascidas de 2010 para frente. Além de se depararem com um oceano de tecnologias disponíveis, elas ainda as encontram num estágio muito mais avançado de aperfeiçoamento que a Geração Z. Em dez anos estarão em um mundo muito mais complexo, em função do preocupante desgaste e degradação ambiental, bem como com uma quantidade infinitamente maior de dados e informações para processarem, filtrarem, e transformarem em conhecimento essencial.

Google, Wikipedia, Youtube, Bing, Yandesk, Blippex, entre outros recursos de acesso rápido à informação, tornaram as possibilidades de pesquisas quase infindáveis, ampliando de forma considerável a quantidade de informações acessadas e, conseqüentemente, vão antecipar o amadurecimento mental intelectual dessa geração, que inclusive consegue ler e escrever cada vez mais cedo.

Palavras de ordem: MUNDO VIRTUAL + INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Aliado a tudo isto, ainda surgem inovações impactantes na medicina que prometem proporcionar uma vida muito mais extensa para o ser humano. A depender dessas inovações científicas, crianças da Geração Alpha poderão ultrapassar a casa dos 120, 130 anos, como sendo algo muito normal e recorrente para essas novas gerações. Em não ocorrendo algum fenômeno impeditivo de ordem global, o domínio antecipado de novas tecnologias informacionais (comunicação, pesquisas, robótica, etc.), fará com que essas mesmas crianças sejam as mentes brilhantes de algumas décadas à frente, e que trarão soluções ainda mais avançadas para a melhoria da qualidade de vida.

O que se pode deduzir desta breve análise psicossocial é que a cada tempo e a cada cultura, o respeito e o acatamento devidos devem ser outorgados, ou seja, o que um adolescente/jovem deve ser neste ou naquele ponto do espaço-tempo, não necessariamente o será naquele outro. Em tempos e ambientes distintos, sejam creditados à respetiva sociedade os acertos que tiveram em relação à juventude, bem como a ela debitados os respectivos erros. Reflita: Quais os acertos e erros da sociedade contemporânea para com os infanto-juvenis?

A sociedade contemporânea tem ao seu dispor todo histórico social relacionado à juventude dos tempos passados, tendo o dever, portanto, de maximizar os tais

acertos e quase extinguir os erros, para que haja um real fortalecimento do potencial jovem e seus respectivos benefícios sociais, bem como a desconstrução total dos fatores sociais que os levaram a tantas decepções e frustrações, as quais acarretaram aos mesmos, desajustes psicológicos sentimentais, males patológicos comprometedores, graves desorientações sociais, imersões em hábitos nocivos como a toxicod dependência, chegando até mesmo aos casos mais extremos de ruptura definitiva com a vida (o suicídio).

A BBC Brasil (2017) veiculou informações alarmantes quanto à escalada do número de suicídios entre jovens no Brasil, entre 15 e 29 anos de idade:

- a) 1980 - 4,4 ocorrências por 100 mil habitantes
- b) 1990 - 4,1 ocorrências por 100 mil habitantes
- c) 2000 - 4,5 ocorrências por 100 mil habitantes
- d) 2002 - 5,1 ocorrências por 100 mil habitantes
- e) 2014 - 5,6 ocorrências por 100 mil habitantes

Essa elevação de 27,2% nos últimos 35 anos reflete uma crise que precisa ser enfrentada e vencida definitivamente. Foram 2.898 registros de suicídios nessa faixa etária, só no ano de 2014. A depender de algumas invasões ideológicas malélicas, de elevado perigo, as quais a sociedade contemporânea tem estranhamente deixado de enfrentar, esses números só tendem a aumentar em escala muito maior. A chamada “onda baleia azul” é um exemplo claro de que há sim grupos e indivíduos muito interessados em destruir vidas que já se encontram fragilizadas, em função dos erros cometidos pela sociedade contra ela mesma, e contra a estrutura familiar e a educação. Outro dado que deve ser somado a essa caótica realidade: o Brasil perdeu no ano de 2014, 30 mil jovens vítimas de diversos tipos de violência. (BBC BRASIL, 2017).

Refleta: Teria a sociedade adiado para com os jovens a abertura para que os mesmos se tornassem seres sociais mais ativos, por terem sido até então considerados “imatuross” e até mesmo como “massa de manobra” por ideólogos e governantes escusos?

Se sim, certamente as bases do trabalho/emprego, bem como do fazer educacional foram mecanismos muito bem manipulados e utilizados para que tal fenômeno social se consolidasse.

As sociedades moderna e contemporânea sempre foram muito aplicadas a dedicar níveis diferenciados de atenção às faixas etárias, sendo que, pelo que tudo indica, a fase adulta mereceu e tem merecido maior atenção e carga de oportunidades, em se tratando de empoderamento para o comando social, ganhos e rendimentos em geral, privilégios político-econômicos, etc.

Partindo desse assertiva, fica adequado afirmar ser verídico o fato de haver preocupante desinvestimento/descaso das instituições oficiais para com as outras composições sociais como:

- a) Infantes
- b) Adolescentes
- c) Jovens
- d) Idosos (Ancianidade)

A sociedade brasileira, como qualquer outra em países subdesenvolvidos, em desenvolvimento, desenvolvidos ou superdesenvolvidos, é a principal responsável pelos rumos da educação. A legislação educacional deve ser elaborada e estabelecida por órgãos oficiais para isto designados, como o MEC, o CNE, e afins, mas também analisada profundamente pelos seus representantes políticos em nível legislativo, os quais ocupam tais postos pela vontade popular expressa no voto. Portanto, é cabível que a mesma sociedade que constituiu seus representantes, no mínimo, exija o cumprimento inegociável da prerrogativa maior dos mesmos: a promoção do bem comum – também pelas vias de uma educação de alto nível qualitativo.

À sociedade organizada cabe ainda a vigilância permanente sobre o modelo educacional adotado e implementado pelo Poder Executivo, de forma a impedir possíveis distorções de conduta que possam comprometer a constituição cognitiva e emocional de suas crianças e jovens.



8. FAMÍLIA E ECONOMIA

A relação entre a família e a economia é de mão dupla. As condições econômicas influenciam diretamente a estrutura e os desafios enfrentados pelas famílias, enquanto, por outro lado, as famílias desempenham um papel importante na economia.

A entrada das mulheres no mercado de trabalho tem sido um fator significativo na mudança das dinâmicas familiares. Com a necessidade de sustentar a casa e garantir uma qualidade de vida adequada, muitos casais têm adotado a dupla jornada de trabalho. Esse fenômeno gerou a reconfiguração do tempo dedicado à família e exigiu que a divisão das tarefas domésticas fosse reconsiderada. No entanto, o impacto da sobrecarga de responsabilidades para as mulheres também continua sendo um grande desafio.

As questões econômicas estão diretamente ligadas à estabilidade das famílias. A gestão financeira dentro de uma casa envolve uma série de decisões, como o controle de gastos, poupança e investimentos. Em muitos casos, a falta de recursos financeiros adequados pode afetar o bem-estar dos membros da família, resultando em estresse emocional, insegurança alimentar e outros problemas sociais.

Em uma sociedade de consumo, as famílias também são grandes impulsionadoras da economia. As preferências de consumo mudam de acordo com as necessidades e prioridades das famílias, o que pode variar de acordo com fatores como renda, cultura e valores. A ascensão do consumo consciente e a busca por um estilo de vida mais sustentável também têm influenciado os hábitos das famílias, que buscam uma forma de viver mais equilibrada e com menor impacto ambiental.

A pobreza ainda é uma questão significativa que afeta milhões de famílias no mundo inteiro. Em contextos de desigualdade econômica, as famílias mais vulneráveis enfrentam grandes dificuldades para garantir o acesso a necessidades básicas, como alimentação, educação e saúde. A escassez de recursos econômicos pode levar ao agravamento de conflitos familiares e à precarização das relações entre seus membros.

9. FAMÍLIA E TECNOLOGIA

A tecnologia transformou a maneira como as famílias interagem, comunicam-se e até mesmo se organizam. As tecnologias digitais trouxeram muitos benefícios, mas também criaram novos desafios para as relações familiares.

A internet, os smartphones e as redes sociais mudaram radicalmente a maneira como os membros da família se conectam e mantêm contato. Enquanto as tecnologias oferecem novas formas de manter a proximidade, permitindo que familiares se comuniquem instantaneamente, elas também podem criar uma falsa sensação de proximidade. Muitos jovens, por exemplo, preferem interagir com seus pais por meio de mensagens de texto ou redes sociais, em vez de conversas cara a cara, o que pode diminuir a qualidade das interações familiares.

A introdução de tecnologias educacionais tem facilitado o acesso ao conhecimento, mas também colocou pressão sobre as famílias para estarem atualizadas e equipadas com os recursos necessários para a educação dos filhos. Isso se reflete em uma disparidade de acesso, onde famílias de baixa renda podem não ter as mesmas condições que outras para fornecer a seus filhos ferramentas tecnológicas de aprendizagem.

O uso constante da internet por crianças e adolescentes levanta preocupações com a segurança online. Os pais enfrentam o desafio de equilibrar o incentivo à aprendizagem digital com a necessidade de proteger seus filhos dos perigos da web, como o cyberbullying, o acesso a conteúdos impróprios e o risco de exposição excessiva nas redes sociais.

O tempo que os membros da família passam em frente às telas pode afetar o tempo de qualidade juntos. Muitas vezes, os dispositivos móveis e as redes sociais podem substituir atividades familiares tradicionais, como refeições em conjunto ou passeios ao ar livre. Encontrar um equilíbrio entre o uso da tecnologia e o fortalecimento dos laços familiares tem sido um grande desafio no contexto da vida digital.



As tecnologias modernas têm gerado impactos profundos na estrutura e nas dinâmicas das famílias, trazendo tanto benefícios quanto desafios. Elas afetaram a comunicação, a forma como as pessoas se relacionam, e até mesmo as funções tradicionais da família. Aqui estão alguns dos efeitos mais significativos:

Comunicação Facilitada e Instantânea

As tecnologias, como smartphones, redes sociais e aplicativos de mensagens, mudaram a forma como os membros da família se comunicam. A comunicação passou a ser mais instantânea e menos limitada pela distância geográfica. Isso facilita o contato diário, mesmo que os membros da família vivam em lugares diferentes, e promove uma maior sensação de proximidade, permitindo interações regulares e até mesmo momentos de convivência virtual.

| Efeitos positivos: | Desafios: |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Maior conectividade entre familiares que vivem longe uns dos outros. • Facilidade de manter contato em tempo real, o que fortalece os laços familiares. | <ul style="list-style-type: none"> • A dependência das tecnologias pode levar a uma comunicação superficial ou menos emocional. • A presença digital pode substituir a convivência presencial, afetando a qualidade do tempo juntos. |

Mudanças nos Papéis Familiares

As novas tecnologias impactaram a divisão de tarefas dentro de casa. Por exemplo, as ferramentas digitais facilitam o trabalho doméstico (como cozinhar, limpar ou organizar) através de gadgets inteligentes, eletrodomésticos conectados e assistentes virtuais.

| Efeitos positivos: | Desafios: |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Redução do tempo necessário para tarefas rotineiras, permitindo que os membros da família tenham mais tempo para interações pessoais. | <ul style="list-style-type: none"> • A tecnologia pode acabar sobrecarregando os membros da família com mais responsabilidades digitais (como o controle de dispositivos inteligentes ou a |

| | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Maior flexibilidade na distribuição das responsabilidades dentro de casa. | <p>gestão da vida digital dos filhos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • A divisão desigual do uso da tecnologia pode criar conflitos entre os membros da família. |
|---|--|

Educação e Aprendizagem

A tecnologia revolucionou o acesso à informação e à educação dentro de casa. Plataformas de aprendizado online, cursos e até mesmo aplicativos educativos permitem que pais e filhos aprendam de maneiras mais diversificadas.

| | |
|---|---|
| <p>Efeitos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Facilita a educação domiciliar e a aprendizagem de novas habilidades, permitindo o acesso a materiais educativos e recursos em tempo real. • Acesso a uma gama diversificada de conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia de aprendizagem. | <p>Desafios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A exposição excessiva à tecnologia pode levar ao vício em telas e diminuir o tempo dedicado ao aprendizado tradicional, como a leitura de livros físicos. • Desigualdade de acesso à tecnologia pode criar divisões dentro da família, com algumas pessoas tendo mais oportunidades educacionais que outras. |
|---|---|

Impacto na Vida Social e na Convivência

As tecnologias, especialmente as redes sociais, mudaram a maneira como as pessoas interagem no mundo. Muitos membros da família podem estar mais envolvidos em suas vidas digitais do que em atividades presenciais, o que pode levar a um distanciamento emocional.

| | |
|--|---|
| <p>Efeitos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As redes sociais podem ajudar a criar e manter relacionamentos com amigos | <p>Desafios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O uso excessivo de redes sociais pode criar um afastamento nas relações |
|--|---|

| | |
|---|--|
| <p>e familiares distantes, permitindo a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos sociais.</p> | <p>familiares presenciais. Isso ocorre quando as pessoas se concentram mais nas interações online do que nas interações no "mundo real".</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pode haver preocupações com o conteúdo inadequado para crianças ou adolescentes, o que exige mais monitoramento e diálogo sobre o uso saudável da tecnologia. |
|---|--|

Trabalho e Equilíbrio entre Vida Pessoal e Profissional

A tecnologia tem permitido que muitas pessoas trabalhem remotamente, o que impactar diretamente o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Por um lado, isso pode oferecer mais flexibilidade, permitindo que os pais passem mais tempo com seus filhos.

| | |
|---|---|
| <p>Efeitos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maior flexibilidade no horário de trabalho, o que pode beneficiar a convivência familiar e o cuidado com os filhos. • A possibilidade de trabalhar de casa pode reduzir o estresse relacionado ao deslocamento e ao tempo gasto fora de casa. | <p>Desafios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A linha entre vida profissional e pessoal pode se tornar tênue, com membros da família trabalhando ou respondendo a e-mails fora do horário comercial, o que prejudica o tempo de qualidade com a família. • O trabalho remoto pode, por vezes, gerar sobrecarga de tarefas domésticas, já que os membros da família podem estar em casa durante todo o dia. |
|---|---|

Proteção e Segurança

O uso de dispositivos digitais também exige maior vigilância sobre a segurança online. Crianças e adolescentes podem ser expostos a conteúdos impróprios ou a situações de risco em ambientes digitais, como bullying virtual e contato com estranhos.

| | |
|--|---|
| <p>Efeitos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas de monitoramento e controle de acesso podem ajudar os pais a protegerem os filhos, restringindo o conteúdo acessado e garantindo um ambiente digital mais seguro. | <p>Desafios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A sobrecarga de informações digitais pode gerar insegurança sobre como proteger os filhos na internet, o que exige um acompanhamento constante. • A falta de diálogo e educação sobre o uso responsável da tecnologia pode resultar em problemas de segurança e privacidade. |
|--|---|

Transformação da Identidade Familiar

Com as novas formas de comunicação e interação, a identidade familiar também tem se transformado. As famílias podem ter novos modelos de convivência, como o trabalho conjunto a distância ou a utilização de plataformas de videoconferência para resolver questões familiares, o que pode mudar o conceito de “lar” e a noção de proximidade física.

| | |
|---|--|
| <p>Efeitos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As famílias podem se adaptar a novas formas de relacionamento, criando uma identidade mais flexível e dinâmica. • A tecnologia pode fortalecer laços afetivos por meio da comunicação mais constante, | <p>Desafios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A tecnologia pode levar a uma uniformização dos modelos de família, com certos padrões sendo promovidos em detrimento de outros, o que pode diminuir a diversidade de arranjos familiares. |
|---|--|

| | |
|-----------------------------------|--|
| independentemente da localização. | |
|-----------------------------------|--|

As tecnologias modernas têm um papel importante na transformação das famílias, proporcionando avanços na comunicação, no acesso à informação, no trabalho e até mesmo na vida cotidiana. No entanto, é essencial que os membros da família encontrem um equilíbrio saudável no uso dessas tecnologias, garantindo que elas se integrem de maneira positiva à convivência e à qualidade das relações familiares. O acompanhamento, o diálogo aberto e a educação digital são fundamentais para que os efeitos da tecnologia sejam mais benéficos e não gerem novos conflitos.

10. A FAMÍLIA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas têm um papel significativo na formação e no apoio às famílias. Elas impactam diretamente a vida familiar por meio de leis, programas de assistência social, saúde, educação e direitos trabalhistas.

Muitos países têm adotado políticas públicas para apoiar a maternidade e a paternidade, como licenças remuneradas, programas de apoio à criança e à família e subsídios financeiros. Essas políticas visam melhorar as condições de vida das famílias e reduzir as desigualdades sociais.

O acesso à educação e à saúde de qualidade é um direito fundamental que impacta diretamente o bem-estar das famílias. Políticas públicas que garantem educação universal e serviços de saúde acessíveis são essenciais para promover uma sociedade mais justa e igualitária. A educação é uma ferramenta poderosa para quebrar ciclos de pobreza, enquanto os cuidados de saúde adequados garantem a proteção das famílias contra doenças e outras adversidades.

Programas de assistência social, como o Bolsa Família no Brasil ou outros programas de transferência de renda, têm sido implementados para apoiar famílias em situação de vulnerabilidade econômica. Esses programas ajudam a garantir que as famílias tenham acesso a recursos básicos e a uma vida digna, especialmente em tempos de crise econômica.

A implementação de políticas que promovam a igualdade de gênero tem um impacto direto nas famílias, uma vez que elas podem ajudar a redefinir as responsabilidades de homens e mulheres dentro do lar. Programas que incentivam a

divisão igualitária do trabalho doméstico, bem como a proteção das mulheres contra a violência doméstica, são fundamentais para o bem-estar da família como um todo.

INDICAÇÃO DE VÍDEOS

- 1) Juventude: uma invenção da sociedade

<https://www.youtube.com/watch?v=GL3OoUkYe7A>

- 2) Documentário Retratos de uma Juventude

<https://www.youtube.com/watch?v=sKT84mAmJxg>

LEITURAS COMPLEMENTARES

- 1) A juventude no contexto social contemporâneo

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/download/235426/28415>

- 2) Família e Economia

<https://revistaft.com.br/familia-e-economia/>

- 3) Família digital: a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200007

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A juventude é uma das maiores forças de constituição da sociedade. É nos jovens que se devem centralizar a esperança de melhores condições para o futuro da sociedade em geral. Os jovens necessitam ser preparados para a condução dos projetos sociais, como pessoas aptas para os grandes enfrentamentos tão comuns em todo processo de desenvolvimento.

Cabe às pessoas que hoje conduzem as dimensões sociais gerais, disponibilizar todas as plenas condições para que a geração vigente de jovens e adolescentes, recebam toda instrução necessárias para a construção do seu caráter, de tal forma que sejam líderes conscientes e responsáveis, dotados de toda ética e moral, indispensáveis à gestão da vida em coletividade.

A família é uma estrutura social estratégica para a construção comunitária, sendo que sua dinâmica existencial implica em fortalecer e/ou fragilizar elementos sociais relevantes como a economia e o avanço das inovações tecnológicas, ou seja,

tudo é gerido e produzido em função das pessoas, as quais trabalham para a manutenção da vida, seja ela individual ou coletiva, em família.

Espera-se que entes oficialmente constituídos, como os governos, por exemplo e os entes complementares de condução social, como a igreja, por exemplo, cumpram com eficiência, eficácia e efetividade, o papel que a cada um cabe, denunciando e fazendo cessar todas as produções humanas que estejam comprometendo a “saúde familiar”.

HORA DE REVISAR

O conceito de “gerações” no formato em que a sociedade contemporânea conhece é relativamente novo. Na realidade, uma das grandes forças a estabelecer distinções entre os níveis etários foi a própria era da transição das manufaturas em processo artesanal para o processo industrial.

Uma das bases conceituais para se definir uma geração, até pouco tempo, era a transição do pai para o próprio filho, ou seja, algo em torno de vinte e cinco anos. Sendo que os pais que nasceram na década de 1960, começaram a ter filhos na década de 1980-1990, fica aí demarcada uma geração em relação à anterior. O fenômeno mais recorrente nesse caso, é o da coexistência de mais gerações em ambientes comuns de trabalho e estudos. Os mais antigos permanecem mais envolvidos nesses ambientes e os mais novos, chegam cada vez mais cedo.

Gerações identificadas e classificadas, com suas características mais marcantes:

I. GERAÇÃO BABY BOOMER

São os filhos do pós-guerra (1940 a 1960).

Palavras de ordem: ESTABILIDADE E SEGURANÇA

II. GERAÇÃO X

A partir do início dos anos 60 até 1980.

Palavra de ordem: SEGURANÇA DE SI.

III. GERAÇÃO Y

No período que compreende aproximadamente os anos de 1981 a 1997.

Palavras de ordem: RAPIDEZ, CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO, VEZ E VOZ.

IV. GERAÇÃO Z

Entre o final da década de 1990 (1998) e o final da década dos anos 2000 (2009).

Palavras de ordem: ULTRA-RAPIDEZ, TECNOLOGIA, IMPACIÊNCIA e EU.

V. GERAÇÃO ALPHA

São as crianças nascidas de 2010 para frente.

Palavras de ordem: Mundo virtual já.

Em uma sociedade de consumo, as famílias também são grandes impulsionadoras da economia. A ascensão do consumo consciente e a busca por um estilo de vida mais sustentável também têm influenciado os hábitos das famílias, que buscam uma forma de viver mais equilibrada e com menor impacto ambiental.

As tecnologias modernas têm gerado impactos profundos na estrutura e nas dinâmicas das famílias, trazendo tanto benefícios quanto desafios. Elas afetaram a comunicação, a forma como as pessoas se relacionam, e até mesmo as funções tradicionais da família.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CAMARANO, A. A. **Proteção social para a população idosa**. Rio de Janeiro: IPEA, 2006.

GROPPO, Luís Antonio. **Juventude**: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

PEREIRA, Luciléia. **Juventude, participação e direitos**: Um olhar para as percepções de jovens do Rio de Janeiro sobre sua participação no PROJovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação Qualificação e Ação Comunitária). Dissertação (Mestrado em Serviço Social). UFRJ-RJ. 2007.

PESTALOZZI, E. **Come Geltrude istruisce i suoi figli**. Perugia, Venezia: La Nuova Itália Editrice, 1929.

SILVEIRA, Maria Lucia da. **Família: conceitos socioantropológicos básicos para o trabalho em saúde**. Curitiba: UFPR, 2010.

SOARES, Alix Vanessa M. L. S. **A relação juventude e educação em diferentes gerações: a perspectiva de estudantes da educação de jovens e adultos de uma escola municipal de Feira de Santana-BA**. Dissertação (Mestrado em Educação). UEFS. Feira de Santana-BA.

SOËTARD, Michel. **Johann Pestalozzi**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SOUZA, Bruno Rodrigues. **A família como base da sociedade**: uma premissa necessária. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Salvador: Salvador - BA, 2021.